

ALEXANDRA DO CARMO

www.alexandradocarmo.com
alexandradocarmo@gmail.com

Alexandra do Carmo lives and works in Portugal, holds a PhD in Artistic Studies Art and Mediations, Nova University of Lisbon (FCSH-IHA). Also studied at the Whitney Museum Independent Study Program, NY; at Pratt institute (masters degree), Brooklyn and at The Center of Art and Visual Communication (Ar.Co) in Lisbon. Exhibited widely in Portugal, United States, Germany, Spain, Ireland. Most significant projects include: *Earthkeeping/Earthshaking (To have a finger caught to create tension/Red line campaign with the students climate strike at Rossio, Lisbon, 15 of March 2020*, Quadrum gallery, Lisbon 2020, *The Green Studio at IC19*, 2018 at Sismografo, Porto, *Studio Socialis*, 2014, Carlos Carvalho Gallery (CCG), Lisbon; *Everything was captured (even the movements of the goat)*, Quadrum gallery, 2011/2023, Lisbon CCB, Lisbon 2016, *Office/Commercial*, 2008 at CCG; *A Willow (Or without Godot)*, 2006/2010, Irish Museum of Modern Art, Dublin. Collections include Irish Museum of Modern Art, Ilidio Pinho Foundation (Porto). Supporters: Gulbenkian Foundation; Luso-American Foundation; Institute of the Arts. Most significant awards and grants include the Foundation for Science and Thecnology, the Gulbenkian Foundation, The Institute of the Arts, The Luso American Foundation, and the city hall of Lisbon. Her practice is focused on the studio as a conceptual field of study—the studio as a lens through which to investigate relations between artist and public, revealing the dynamics, conditions and limits of authorship.

Her main area of research is the concept of *Artistic Autonomy for Public Use*. 2020 Flash Art “Earthkeeping / Earthshaking – Art, Feminisms and Ecology” Galeria Quadrum, <https://www.buala.org/pt/cara-a-cara/percurso-que-fizemos-em-conjunto-conversa-com-as-curadoras-de-earthkeeping-earthshaking-?fbclid=IwAR2gZbSgTyqNIZPqzxevalpxhDC8-m0OHZv9fuJjIai12IJ9G4E2AgXP9BU>, por Teresa Castro <https://flash---art.com/contributor/teresa-castro/>. 2018 Bruno Marques, Alexandra do Carmo :Emancipation and Resistance : suburban Allotments, espontaneous and clandestine, <https://www.sismografo.org/pt/programacao/o-atelier-verde-no-ic-19/>, <https://www.academia.edu/38001548>. 2022 Alexandra do Carmo e Daniela Salazar RHA 11 https://institutodehistoriadaarte.com/wp-content/uploads/2022/05/RHA_W11-1.pdf

Alexandra do Carmo vive e trabalha em Portugal. é doutorada em Estudos Artísticos Arte e Mediações, pela Universidade Nova de Lisboa, FCSH-IHA 2018-2022, Portugal. Estudou no Whitney Museum Independent Study Program, de 2004 a 2005, EUA. Tem um mestrado em Artes Visuais, pelo Pratt Institute, Brooklyn, 2000-2003, EUA. Concluiu a Fase de projecto em desenho, no Ar.CO, 1999, bem como o Curso Avançado, 1996-1998 e o Curso de desenho 1994-1996. Projectos mais significativos *Tudo foi Captado (mesmo os movimentos do cabrito)*, galeria Quadrum, 2011/2023, CCB, 2016, *Earthkeeping/Earthshaking (Ter um dedo preso para criar a tensão/Campanha Linha Vermelha com a Greve Climática Estudantil no Rossio, Lisboa, 15 de Março de 2020*, galeria Quadrum 2020, *O Ateliê Verde no IC19*, Sismógrafo, 2018, Casa dos

Direitos Sociais, 2018, Biblioteca de Marvila, 2019, Portugal, *Studio Socialis*, Galeria Carlos Carvalho (GCC) 2014, Portugal, *Office/Commercial* GCC, 2008, International Studio & Curatorial Program, 2009, EUA, *A Willow (Or without Godot)*, Collecting The New: Recent Aquisitions to the IMMA Collection, Irish Museum of Modern Art Irlanda, 2006/2010. 2018 FCT/Universidade Nova Bolsa de doutoramento. 2015 FCGulbenkian para o projecto *O Ateliê Verde no IC 19*. 2011: CMLisboa para o projecto *Tudo foi Captado (mesmo os movimentos do cabrito)* 2006: FCGulbenkian para o projecto *The Steam Shop (or the painter's studio)*. 2006: Instituto das Artes para o projecto: *The Steam Shop (or the painter's studio)* 2004: Fundação Luso Americana e Instituto das Artes para a residência artística no Location One, EUA. 2004 FCGulbenkian para o projecto *Wild m5*, Museu de História Natural de Lisboa. 2001-2003: FCGulbenkian e Fundação Luso Americana, bolsa de Mestrado nos EUA.

A sua pratica artística centra-se no ateliê como campo conceptual de estudo; um filtro através do qual e com o qual investiga a interdependência entre o/a artista e o espaço público, revelando as dinâmicas, condições e limites da autoria. A sua area de investigação relaciona-se com o conceito de autonomia artística de uso público. 2020 <https://www.buala.org/pt/cara-a-cara/percurso-que-fizemos-em-conjunto-conversa-com-as-curadoras-de-earthkeeping-earthshaking-?fbclid=IwAR2gZbSgTyqNIZPqzxevalpxhDC8-m0OHZv9fuJlIai12IJ9G4E2AgXP9BU>, Flash Art “Earthkeeping / Earthshaking – Art, Feminisms and Ecology” Galeria Quadrum por Teresa Castro, <https://flash---art.com/contributor/teresa-castro/> . 2018 <https://www.sismografo.org/pt/programacao/o-atelier-verde-no-ic-19/>, Bruno Marques, Alexandra do Carmo :Emancipation and Resistance : suburban Allotments, espontaneous and clandestine, <https://www.academia.edu/38001548>. 2022 Alexandra do Carmo e Daniela Salazar RHA 11 https://instituto dehistoriadaarte.com/wp-content/uploads/2022/05/RHA_W11-1.pdf

ALEXANDRA DO CARMO